

Um novo gorgulho, broca da couve *

(Coleoptera: Curculionoidea)

pelo

Dr. A. da Costa Lima

(Com 2 estampas)

O Snr. Charles Hathaway, meu auxiliar no Instituto Oswaldo Cruz, verificou que os pés de couve (*Brassica oleracea*), em hortas do Rio de Janeiro, são muito atacados pelas larvas de um pequeno Curculionideo.

O insecto, perfurando galerias ao longo do caule, principalmente no tecido medullar, como se pode vêr na estampa 2, causa, as vezes, grandes estragos, identicos aos que na Europa são produzidos por alguns gorgulhos do genero *Ceuthorrhynchus*, cujas larvas tambem são brocas de *Cruciferae*.

Procurando determiná-lo, verifiquei tratar-se de um « Cryptorhynchideo verdadeiro », que, ao meu vêr, deve ser classificado no genero *Tyloderma*.

Com effeito, tratando-se de uma especie desse grupo, com 6 segmentos no funiculo antennal e com episternos metathoracicos, comquanto estreitos, perfeitamente distinctos, só se a pode classificar em *Tyloderma* Say, 1831, ou em *Ulosomus* Schönherr, 1826, generos aliás extremamente proximos pelos seguintes caracteres communs: funiculo antennal de 6 segmentos, rostro curto e espesso, escutello e episternos metathoracicos distinctos e 2.º urosternito mais longo que o 3.º.

Em ambos, porém, o 2.º urosternito nunca tem o comprimento do 3.º e 4.º reunidos, como se observa em *Ulosominus* e nos nossos exemplares, os quaes, aliás, não podem ser incluidos neste genero, por apresentarem metepisternos e scutellum distinctos.

Relativamente a *Tyloderma*, chega-se áquella conclusão, porque Faust (1896), que teve de estudar todas as especies deste genero, mostrou que nelle o 2.º urosternito é mais curto que no seu novo genero *Merocnemus*, o qual tem, como um dos principaes caracteres:

* Recebido para publicação a 3 de Dezembro de 1937 e dado á publicidade em Junho de 1938.

« *segmentum secundum abdominale tertio et quarto simul sumptis aequilongo* ».

Quanto a *Ulosomus* (Champion 1826), firmado no exame das especies até então conhecidas, caracterisando-o, escreveu:

« ventral segment 2 very little longer than 3 ».

Entretanto Hustache (1930), embora reaffirmado este caracter na diagnose de *Ulosomus*, ao descrever *U. fasciolatus*, diz:

« Deuxième segment ventral plus long que le 3.ème »,

o que parece indicar desejar este autor chamar a atenção para um alongamento ainda maior do 2.º urosternito.

Nos nossos exemplares, não somente o 2.º urosternito é um pouco mais longo que o 3.º e 4.º reunidos, como todos os femures apresentam um pequeno dente em baixo (estampa 1). Será, aliás, a primeira especie de *Tyloderma* com este caracter, porque a que lhe fica mais proxima — *T. setaria* Faust, 1896 — apesar do autor nada ter dito sobre a ausencia ou presença de dentes femuraes, não os deve apresentar, pois Faust, no mesmo trabalho em que a descreveu, caracterisando *Tyloderma*, diz claramente:

« Schenkel fast linear, ungezähnt ».

Refiro-me mui especialmente a *T. setaria* porque se esta especie tivesse os femures unidentados, então, baseando-me no que se lê na respectiva descrição, não saberia como distingui-la dos nossos exemplares.

O Snr. Ch. Hathaway verificou tambem que as larvas deste gorgulho são atacadas pela larva de um microhymenoptero, cujo desenvolvimento se processa totalmente sobre a larva parasitada. Findo este, a larva ectophaga abandona a larva parasitada, já morta, e se transforma em pupa. Desta emerge, no fim de alguns dias, um chalcidideo que, segundo verifiquei, é uma nova especie de *Eurydinoteloides* (Fam. Pteromalidae), que será opportunamente descripta nesta publicação.

***Tyloderma brassicae* n. sp.**

Macho e fema: — Oblongo, negro; antenas e tarsos de côr ferruginea muito escura; nos exemplares que morreram antes de adquirir a côr negra definitiva, a côr geral do corpo pôde variar de um ocraceo claro a castanho,

menos ou mais escuro; a das antenas e dos tarsos é amarellada, mais clara que a do resto do corpo. Nos elytros ha, no terço posterior, uma faixa transversal clara, de aspecto característico, constituída por pequenas escamas de côr creme; idênticas escamas formam, no ponto de união do terço anterior com os 2/3 posteriores, uma pequena macula e, de cada lado do meio do pronotum, uma outra muito menor, constituída apenas por cerca de 6 escamas.

Rostrum relativamente largo; distancia do apice ao bordo inferior do olho approximadamente igual á deste ponto ao tópe da cabeça; brilhante e finamente pontuado em mais da metade distal e ahi com alguns pêlos ruiuos, pontuado-enrugado na parte basal, como no resto da cabeça, sendo as pontuações relativamente grandes (na frente, entre os olhos, cabem cerca de 6), no bordo das quaes se insere uma escama piliforme, erecta, de côr pallida,

Antennas, como na figura, inseridas um pouco para deante da metade do rostrum.

Pronotum profunda e transversalmente impressionado adeante, apresentando-se no meio, de cada lado da linha mediana, um tanto saliente; em quasi toda a superficie, excepto numa estreita faixa mediana, do scutellum até o meio, ha depressões punctiformes de varios tamanhos, as mais profundas situadas na parte deprimida anterior, as maiores e mais rasas nas partes lateraes do pronotum, todas, porém, semelhantes ás da cabeça, isto é, cada uma com uma escama piliforme, ora de côr pallida, ora de côr cinzenda. Scutellum relativamente grande, glabro.

Elytros com pontuações seriadas e um tanto alongadas, mais aprofundadas para a base, onde se apresentam com o aspecto das do pronotum; a 10.^a linha de pontuações termina ao nivel do metepimeron; interestrias no meio do elytro planas ou convexas, para a base transversal e largamente enrugadas e para o apice convexas, especialmente 2, 4, 6 e 8, que são bem mais salientes que as outras; pouco antes da base, numa pequena distancia, as interestrias 2, 4 e 6 são distinctamente elevadas e ornadas de 5 a 6 escamas piliformes, ligeiramente reclinadas e approximadas; idênticas escamas vêm-se tambem ao longo de cada interestria, sendo porém entre si mais afastadas que a distancia separando uma pontuação da outra numa mesma linha.

Escamas da mesma côr inserem-se tambem em pontuações esparsas das pernas e no bordo anterior das depressões punctiformes da face inferior do corpo; estas pontuações, com a respectiva cerda, são mais largas no metasterno e mais numerosas no 1.^o e 5.^o urosternitos, que apresentam cerca de 3 series transversaes; no 3.^o e 4.^o urosternitos ha apenas uma serie de cerca de 10 a 12 pontuações. Metepisternos estreitos, porém distinctos; 2.^o urosternito separado do 1.^o por uma sutura archeada no meio e ahi, approximadamente tão longo quanto o 3.^o e o 4.^o reunidos. Todos os femures apresentam, em baixo e um pouco além do meio, um pequeno dente.

Comprimento 3 a 4,8 mm.

MATERIAL TYPICO: — 34 exemplares obtidos no Rio de Janeiro, pelo Snr. Charles Hathaway, de couves infestadas, V e VIII-1937; 1 femea HOLOTYPE e 28 PARATYPOS, n.^o 3054, na collecção do Instituto Oswaldo Cruz; 5 PARATYPOS foram remettidos para a collecção do Imperial Institute of Entomology.

Nota: — Já estava composto este trabalho quando recebi de Sir Guy Marshall, Director do Imperial Institute of Entomology, a informação que será transcripta linhas abaixo, contida em sua carta de 8 de Dezembro de 1937 e relativa aos paratypos de *T. brassicae* que lhe enviara.

Por esta interessante informação fica-se sciente dos principaes caracteres differenciaes entre *T. brassicae* e *T. setaria*.

« With regard to your *Ulosomus brassicae*, I had already come to the conclusion that the species really belongs to the genus *Tyloderma*, being extremely close to *T. setaria* Fst. This latter species has a very minute tooth on the posterior pairs of femora as have other species of *Tyloderma*, but it differs from *brassicae* in having no elevations near the base of the elytra, and the anterior part of the prothorax is not nearly so deeply depressed. I have just received your letter of the 12th November in which you yourself recognise that the species is a *Tyloderma* and not *Ulosomus*. Many thanks for sending us cotypes of the species which are very welcome ».

Estampa 1

Em cima: — Exemplar holotypo, visto de cima e de perfil ($\times 9$).

Em baixo: — Antenna ($\times 89$) e uma das pernas posteriores ($\times 33$); o gravador, ao recortar as figuras, fez desaparecer o pequeno dente situado em baixo do femur (photo J. Pinto).



Costa Lima: Gorgulho broca da couve.

Estampa 2

Fragmentos de caule de couve (*Brassica oleracea*), seccionados horizontalmente, para se vêr as galerias na região medullar abertas pelas larvas de *Tylocladia brassicae* (ligeiramente aumentado) (photo J. Pinto).



Costa Lima: Gorgulho broca da couve.